EDITORAS UNIVERSITÁRIAS NA AMÉRICA LATINA: A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO EM ASSOCIAÇÕES[1]

University Presses In Latin America: The Importance Of Working In Associations

Editoriales De Universidad En América Latina: La Importancia De Trabajar En Asociaciones

Raquel Correia de Oliveira[2]

Rita de Cássia Gonçalves[3]

RESUMO: Criadas para atender à crescente demanda de alunos do ensino superior, as editoras universitárias seguem desempenhando a função de publicar obras de valor científico voltadas à comunidade acadêmica. Na América Latina, a editoração universitária teve início em meados do século XX e, apesar das dificuldades, tem expandido sua esfera de atuação. Um grande passo no desenvolvimento de publicações científicas ocorreu a partir da criação da Associação de Editoras Universitárias da América Latina e Caribe (EULAC), em 1987, a qual congrega editoras de 21 países, possui um catálogo unificado e participa de feiras e eventos literários ao redor do mundo. Dentre as associadas, merecem destaque as experiências de Brasil, Colômbia e México, cujas associações nacionais possuem ampla atuação e têm realizado atividades em parceria, bem como ações conjuntas com a EULAC. O trabalho em redes tem apresentado êxito nas estratégias de divulgação e distribuição, no estabelecimento de acordos e no enfrentamento de desafios comuns, auxiliando a produção do setor técnico-científico e possibilitando a elaboração de novos projetos. O presente texto apresenta reflexões teóricas baseadas na teoria de campo de Bourdieu sobre o papel das associações de Editoras Universitárias no Brasil, na Colômbia e no México.

Palavras-chave: Editoras Universitárias, América Latina, Livros acadêmicos, Eulac.

1 Este texto faz parte de trabalho de pesquisa de mestrado intitulado: "Editoras Universitárias na América Latina: experiências de Brasil, Colômbia e México", desenvolvido junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tuiuti do Paraná. Apresenta um levantamento histórico sobre o as Editoras Universitárias e seu papel no fortalecimento da publicização do conhecimento produzido em âmbito universitário.

2 Mestranda em Educação pela Universidade Tuiuti do Paraná, especialista em Metodologia do Ensino Superior pelo Centro Universitário da Grande Dourados e graduada em Comunicação Social - Hab. em Jornalismo pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Atualmente trabalha como redatora e revisora na editora da Universidade Federal da Grande Dourados.

3 Doutora em Educação pela Universidade Federal do Paraná. Professora Adjunta do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Tuiuti do Paraná – UTP.

Recebido em: 12.04.2016 **Aprovado em:** 24.05.2016

INTRODUÇÃO – O TRABALHO EDITORIAL NAS UNIVERSIDADES[4]

O conceito de universidade, baseado no tripé ensino, pesquisa e extensão, apresenta extrema relação com textos impressos, especialmente com os livros. A expansão das IES acarreta uma maior demanda por material produzido por/para estas instituições e um aumento de pesquisas e trabalhos científicos. A atuação das editoras universitárias, caracterizadas como projetos culturais, visa prioritariamente atender a estas funções, suprindo, sobretudo, a carência bibliográfica do ensino universitário e a necessidade de divulgação dos resultados de pesquisas especializadas. Por não visar lucro como objetivo principal, atua como um complemento das editoras não universitárias.

> A editora universitária, principalmente aquela ligada a universidades públicas e comunitárias, não tem fins exclusivamente comerciais. Esta condição permite a ela traçar inúmeros projetos de interesse científico ou cultural e, dependendo de seu projeto editorial e institucional, poderá ser desde uma editora que divulgará a produção científica internacional até aquela que preservará a cultura e a produção acadêmica de uma micro região. (MARQUES NETO, 2000, p. 171).

A expressão "editora universitária" refere-se às editoras universidades públicas ou privadas, confessionais ou laicas, e aos núcleos editoriais em instituições de ensino superior que, embora não sendo universidades, têm o sentido de divulgar sua produção acadêmica. Envolve ainda instituições que realizam ou apoiam a pesquisa (como as brasileiras Embrapa, Fiocruz, IAPAR, entre outras).

Para Franchetti (2008), o foco no retorno acadêmico – impacto da obra na consolidação, na expansão ou no aprimoramento de um determinado campo do saber – e não no financeiro, por parte das editoras, possibilita até a edição de textos pertencentes a um campo do saber ainda em formação, com leitores que só existirão a partir do

4 As citações de textos em língua estrangeira foram traduzidas no corpo do texto, mas são citadas conforme a fonte em notas de rodapé.

Recebido em: 12.04.2016 **Aprovado em:** 24.05.2016

momento em que um conjunto significativo de trabalhos daquela área específica estiver disponível no mercado.

As editoras desse tipo têm como principal objetivo a socialização do conhecimento produzido no interior das IES, contribuindo para criar tendências ideológicas e debates para formação dos estudantes e estendendo o conhecimento a toda a comunidade. Ao se considerar a relação dialética entre universidade e sociedade, as obras veiculadas pelas editoras universitárias são, ao mesmo tempo, produto e produtoras do conhecimento social.

Muitas são as contribuições das editoras universitárias para a qualidade do ensino. Uma destas contribuições é o incentivo à publicação de trabalhos de docentes e pesquisadores; outra importante missão é incentivar a leitura entre os estudantes, que costuma ser deficitária, sobretudo nos países com pouca cultura literária, além da possibilidade de despertar o interesse dos alunos para a produção científica.

Recentemente, seguindo a tendência mundial, um grande número de editoras acadêmicas passou a publicar também em formato digital, através dos *e-books* (livros produzidos para leitura em dispositivos eletrônicos – como computadores, *e-readers, tablets* e até mesmo *smartphones*). Editores acreditam que é fundamental a inserção da universidade nesse novo momento de disseminação e divulgação científica, fazendo uso das tecnologias disponíveis não apenas para ampliar o alcance, mas como uma ação participativa para a democratização do acesso ao conhecimento (ROSA et. al., 2013).

Toda editora universitária deve seguir um projeto político, com os parâmetros de atividades estabelecidos e com o tratamento editorial de suas publicações definido (DOURADO, 2012, p. 23), que deverão explicitar sua política e linha editorial. A política editorial é um instrumento que estabelece os marcos, os objetivos e os instrumentos de uma editora, seu conteúdo e sua forma.

A presente pesquisa terá como base a teoria de campo ("campo de produção cultural") de Pierre Bourdieu. O campo, segundo Bourdieu, é um lugar social em que há interação de atores com distintos capitais, com diferentes tipos e quantidade de poder e recursos. Desta forma, as editoras universitárias não existem no vazio, mas dentro de um

Recebido em: 12.04.2016 **Aprovado em:** 24.05.2016

campo, ou seja, um espaço estruturado de poder e recursos com suas próprias formas de competências e recompensas.

> a existência de um "mercado literário e artístico" torna possível a formação de um corpo de profissões propriamente intelectuais – seja com o aparecimento de novos personagens, seja com personagens antigos que recebem novas funções – isto é, a constituição de um verdadeiro campo intelectual como sistema de relações que se estabelecem entre os agentes do sistema de produção intelectual (BOURDIEU, 1968, p. 110).

Editoras acadêmicas e universidades se constituem como campos intelectuais, sendo a editoração, nesse caso, um subcampo da universidade. O objetivo deste trabalho será analisar as atividades das editoras universitárias quando reunidas em associações.

SURGIMENTO DAS EDITORAS UNIVERSITÁRIAS

A criação das editoras universitárias ocorreu antes mesmo do surgimento das editoras comerciais, como extensão do desenvolvimento das universidades, ao final da Idade Média, na Europa. Nos séculos XVIII e XIV, ao redor das *universitas* francesas, italianas e espanholas, formou-se um comércio de livros; ao passo que, na Alemanha, os professores ditavam os textos para os alunos copiarem (BUFREM, 2015; ROSA et. al., 2015).

Com a invenção dos tipos móveis por Gutenberg, substituiu-se o trabalho manual por meios mecânicos na confecção dos livros, aumentando a produção e reduzindo seus custos. Segundo Rosique (2010), em meados do século XVI, duas universidades inglesas obtiveram licença real para imprimir e vender livros, contaram com uma espécie de conselho editorial (formado pelo reitor e três catedráticos), uma estrutura básica de trabalho (três funcionários da universidade responsáveis por comprar papel, imprimir e

Recebido em: 12.04.2016 **Aprovado em:** 24.05.2016

vender os livros) e um orçamento inicial. Surgiram assim a Editora da Universidade de Cambridge, em 1534, e a Editora da Universidade de Oxford, em 1586. Ambas prosseguiram ininterruptamente com suas atividades até os dias atuais.

Com o passar dos séculos, a editoração universitária evoluiu e acompanhou as inovações educacionais e tecnológicas. Além da Cambridge e Oxford, outras universidades europeias e norte-americanas mantêm editoras mundialmente conhecidas e consolidadas no mercado, o que pode ter uma relação direta com o forte investimento que se faz em pesquisa naqueles países.

O cenário editorial universitário na América Latina teve sua primeira atividade oficial em meados do século XX, com a Universidade Nacional Autônoma do México (UNAM), que começou a editar livros desde a sua fundação, em 1910. Em seguida, a Universidade de Antioquia, na Colômbia, adquiriu um equipamento de impressão e em 1929 iniciou suas atividades editoriais.

Mas a ampla difusão ocorreu a partir da década de 1980, quando foram criadas grande parte das editoras nas IES (TORRES e VALENCIA, 2001), acompanhando o crescimento do número de universidades na região. Até então a maioria das universidades públicas e algumas privadas tinham equipamentos de impressão como parte de seu organograma e tratavam a publicação dos materiais produzidos por professores e alunos como algo mecânico: o original era encaminhado à editora e logo convertido em livro (CÓRDOBA-RESTREPO, 2014). A ausência de política editorial definida e de autonomia administrativa tornava o papel de muitas editoras universitárias indistinto do de suas gráficas. Contudo, na década seguinte verificou-se a necessidade de estruturar e consolidar o trabalho editorial nas universidades da região, para oferecer obras de qualidade. Foram criados os departamentos de publicação, os centros editoriais, os selos, os comitês, a avaliação de originais, a adequação estilística, o acabamento gráfico, a publicação de coleções, o controle financeiro, as discussões em torno da distribuição e circulação, bem como a profissionalização do trabalho do editor (CÓRDOBA-RESTREPO, op. cit.).

Muitos foram os desafios que se apresentaram, o que se deve, em parte, ao fato destes países terem desenvolvido tardiamente uma autonomia na produção de livros e aos

Recebido em: 12.04.2016 **Aprovado em:** 24.05.2016

baixos índices de leitura neles praticados. Ainda hoje dificuldades se apresentam para a atuação editorial universitária na América Latina. Segundo Rama,

> Estudos de casos nacionais sobre editoras universitárias latino-americanas frequentemente indicam a ausência de políticas de mercado; o desenvolvimento de catálogos sem uma análise exaustiva dos mercados para estas publicações; a falta de mecanismos de gerência autônomos e profissionais nas editoras universitárias; a subordinação das gerências a sistemas burocráticos de autorização; a carência de flexibilidades administrativas e financeiras e uma existência quase nula de mecanismos de distribuição e financiamento nos sistemas de comercialização. (RAMA, 2006, p. 18 e 19, tradução nossa[5]).

A produção universitária na América Latina é difícil, mas "ainda que variem os níveis de progresso entre os países desenvolvidos, os emergentes, e os que se encontram em vias de desenvolvimento, existe um nível de consciência cada vez maior sobre a necessidade de se publicar" (CLAVES, 2009, p. 2, tradução nossa[6]).

E, a despeito das dificuldades, as editoras universitárias latino-americanas têm expandido sua esfera de atuação, representando no início do século XXI 5,3% do total de editoras da região, totalizando 554 unidades, as quais são responsáveis por 10% das novidades editorais latino-americanas (RAMA, SAGASTIZÁBAL e URIBE, 2006).

EXPERIÊNCIAS EDITORIAIS DE SUCESSO: BRASIL, COLÔMBIA E MÉXICO

5 *Los estúdios de caso nacionales sobre las editoriales latino-americanas suelen indican la ausência de políticas de mercadotecnia; el desarrollo de catálogos sin um análisis exhautivo de los mercados para essas publicaciones; la falta de mecanismos de gerencia autónomos y profesionales em las editoriales universitarias, la supeditación de las gerencias a sistemas burocráticos de autorizaciones; la carência de flexibilidades administrativas y financeiras y uma existência casi nula de mecanismos de distribución y de funcionamento en los sistemas de comercialización.* (RAMA, 2006, p. 18 e 19).

6 *Aunque varían los niveles de progresso entre los países desarrollados, los emergentes y los que se encuentran em vía de desarrollo, existe un nível de consciência cada vez mayor sobre la necesidad de publicar.* (CLAVES, 2009, p. 2)

Recebido em: 12.04.2016 **Aprovado em:** 24.05.2016

Um grande avanço dado em relação ao desenvolvimento das atividades de editoração universitária na América Latina foi a criação da Associação de Editoras Universitárias da América Latina e Caribe (EULAC), em 26 de agosto de 1987, em Lima, Peru. A EULAC é um órgão autônomo que surgiu com o propósito de integrar e fortalecer as diferentes instituições universitárias da região, com o estreitamento de parcerias e colaboração entre países. Seus objetivos principais são:

> 1- A integração das editoras universitárias latino-americanas e do Caribe.
> 2- O fomento da produção e distribuição do livro, especialmente de texto universitário, as publicações periódicas e todos os demais materiais impressos, produtos do trabalho acadêmico que requeiram ampla circulação.
> 3- O aperfeiçoamento técnico e administrativo das editoras universitárias.
> 4- A difusão do pensamento acadêmico em direção à comunidade. (EULAC, 2015).

A associação é constituída por uma assembleia geral e um comitê diretor, com mandato pelo período de dois anos. Atualmente congrega editoras acadêmicas de 21 países, possui um catálogo unificado e realiza encontros e reuniões periodicamente, para divulgação das atividades e discussão de temas relacionados à realidade vivenciada pelas editoras, além de estar presente em feiras e eventos literários dos países associados, bem como nos de porte internacional.

Dentre as associadas à EULAC, merecem destaque as experiências de Brasil, Colômbia e México, que possuem suas associações nacionais de editoras universitárias, cada qual com seu catálogo unificado e forte sistema de divulgação na Internet. Os três países têm as maiores e mais ativas associações na região latino-americana. “Diria que são países cujas editoras universitárias, apesar das distâncias e temas de compatibilidade ou política, trataram de organizar ou fazer coisas por terem detectado a importância de unir-se em associações” (NATÉRCIA, 2008, s.p.).

No Brasil, a entidade responsável pela produção universitária em nível nacional é a Associação Brasileira de Editoras Universitárias (ABEU), criada em 1989 e atualmente com 120 editoras associadas. Na Colômbia, a instituição de maior porte no setor é a Associação de Editoras Universitárias da Colômbia (ASEUC), criada em 1990 e

Recebido em: 12.04.2016 **Aprovado em:** 24.05.2016

que congrega 60 universidades. No México destaca-se o trabalho da Red Nacional Altexto (Altexto), que teve início em 2006 e que reúne 52 instituições, as quais são afiliadas à Associação Nacional de Universidades e Instituições de Educação Superior (ANUIES).

> Com a criação da ABEU, o trabalho coletivo prevaleceu graças à promoção de ações que têm beneficiado não apenas as IES, mas a sociedade como um todo, graças à ampliação do alcance dessas editoras. Seja através da presença em bienais, feiras de livros nacionais e internacionais, eventos acadêmicos, seja através de ações mais pontuais como o Programa Interuniversitário para Distribuição do Livro (PIDL); Abeu técnico, visando a capacitação do corpo técnico-administrativo das editoras; coedição entre as editoras, dentre outras. (ROSA et. al., 2013, p. 155).

A experiência editorial destas associações tem influenciado outras na região, pertencentes à EULAC, como se pode verificar em texto do site da Rede de Editores Universitários e Escolas Politécnicas do Equador (REUPDE):

> espera-se que em curto espaço de tempo o Equador, mediante sua própria associação, a qual está próxima de ser eleita, possa gozar dos benefícios que atualmente têm alcançado México, Brasil e Colômbia e se junte a eles. (REUPDE, 2015, tradução nossa[7]).

Além das associações já mencionadas, também participam da EULAC: Sistema Editorial Universitario Centroamericano (SEDUCA), rede costa-riquenha com 49 associados, Rede Argentina de Editoras de Universidades Nacionais (REUN), com 15 filiados, e Rede de Editoras de Universidades Privadas Argentinas (REUP), com 30 editoras-membro.

7 *esperando que en corto tempo el Ecuador, mediante su própria asociación próxima a elegirse, se les uma y pueda gozar de los benefícios que actualmente han logrado México, Brasil y Colombia.* (REUPDE, 2015)

A EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIOR NA AMÉRICA LATINA

A partir da segunda metade do século XX, houve uma expansão dos sistemas de ensino superior nos principais países latino-americanos, resultado do aumento da classe média, das altas taxas de crescimento da economia e do ritmo de terceirização. A educação superior passou a ser cada vez mais de massas, seguindo os sistemas da Europa Ocidental e dos Estados Unidos.

> As universidades latino-americanas experimentavam uma expansão quantitativa da matrícula, e a composição social da população estudantil muda. Evidencia-se uma incorporação de setores sociais que estavam marginados do ensino superior, dando início a uma etapa de movimentação social na região que antecipa a possibilidade de notáveis mudanças na estrutura social e economia. (RODRIGUEZ, 2000, p. 5).

Apesar das especificidades do sistema educacional de cada país, houve, nos países analisados, uma coincidência cronológica no que concerne à expansão dos seus sistemas de ensino superior, os quais tiveram um crescimento em ritmo mais acelerado no número de matrículas entre o final dos anos 60 e início da década de 70 (KLEIN e SAMPAIO, 1994).

No Brasil, o processo de expansão do terceiro grau ocorreu juntamente ao período de ditadura militar. A reforma universitária introduzida pelo regime, em 1966, inaugurou a política de pós-graduação com ênfase acadêmica (mestrados e doutorados científicos ou stricto sensu). Dois anos depois, a reforma de 1968 implantou:

> (a) a organização das universidades em institutos científicos e escolas profissionais, todos com estrutura departamental e a possibilidade de criar seus programas de pós-graduação; (b) o regime de ensino por sistema de créditos e de professores com dedicação em tempo integral e (c) o requisito de titulação acadêmica para a promoção na carreira. (SCHWARTZMAN, 1993/1994, s. p.).

Recebido em: 12.04.2016 **Aprovado em:** 24.05.2016

Nesse período também foi ampliada a rede universitária pública para todos os estados. Tais ações aplicaram-se somente às instituições públicas, mas vale ressaltar que a rede privada já crescia rapidamente e logo passou a responder por grande parte das matrículas no país.

No caso do México, a expansão dos sistemas de ensino superior não ocorreu sob intervenção governamental, havendo políticas, quase sempre pontuais, implementadas pelos diferentes governos ao longo dos anos 70. O Estado buscava controlar o risco de instabilidade política que as universidades públicas representavam com a expansão contínua dos recursos. O forte sistema público de caráter laico e acesso irrestrito encabeçou a expansão da educação superior na década de 1970. A criação de novas instituições em quase todas as províncias, como parte de uma política de desconcentração regional, aumentou ainda mais o peso do setor público. Contudo, a partir de 1983, os cortes nos orçamentos das universidades nacionais levaram a uma rápida deterioração do setor público.

Com expansão desregulada do ensino superior público e sua consequente queda de qualidade, aumentou a procura pelo ensino privado. O expressivo crescimento no ensino de terceiro grau é apresentado em números por Urtuzuástegui e Thierry (2002 apud DE BLASI, 2005): entre as décadas de 1970 e 2000 houve um aumento de 460% na quantidade de instituições públicas, e no setor privado essa porcentagem é de 2.230%.

Na Colômbia, a reforma universitária ocorreu apenas no início da década de 1980. O atraso em relação aos demais países foi consequência de um Estado pouco articulado internamente e uma baixa capacidade endógena de financiamento. Um dos efeitos mais marcantes da falta de uma reforma universitária no período que antecedeu a expansão foi o enfraquecimento das instituições de ensino superior públicas frente às elites que, aos poucos, encontraram espaço para educação de seus filhos nas instituições privadas (KLEIN e SAMPAIO, 1994). Não é por acaso que há no país um setor privado dotado de prestígio acadêmico, principalmente de universidades católicas – ligadas ao Partido Conservador – que historicamente conflita com um setor público – ligado ao Partido Liberal e laico.

Recebido em: 12.04.2016 **Aprovado em:** 24.05.2016

A Colômbia teve uma política de diferenciações (criação de faculdades e institutos universitários, além das universidades) bem sucedida, através de mecanismos de monitoramento, tanto de instituições públicas quanto de privadas.

> As instituições colombianas são bastante heterogêneas e se encontram estruturadas em Universidades (instituições que desenvolvem atividades como ensino, investigação e formação profissional), Instituições Técnicas Profissionais (instituições incumbidas de desenvolverem formação técnica ou instrumental) e Instituições Universitárias ou Escolas Tecnológicas (instituições que oferecem programas de formação acadêmica e profissional e disciplinas ou programas de especialização em determinada especialidade). (ALMEIDA JÚNIOR e CATANI, 2009, p. 570).

No seio da expansão, proliferaram nos países latino-americanos instituições (sobretudo privadas) não universitárias, compondo um setor bastante fragmentado que, com algumas exceções, caracteriza-se pela baixa qualidade acadêmica de seus cursos. No que concerne aos sistemas de pós-graduação e pesquisa, são muito recentes nos países da América Latina, com exceção do Brasil. Para Schwartzman, "O que se denomina de pós-graduação na região tem se limitado a cursos de especialização de caráter profissional" (SCHWARTZMAN 1993/1994, s. p.).

Após o período de expansão das universidades latino-americanas, as principais discussões a partir da década de 1990 têm se relacionado à qualidade na educação superior e seus desdobramentos, como procedimentos de gestão, avaliação, certificação, além dos fatores produtividade e eficiência. Muitas dessas questões surgiram com os documentos elaborados pelos órgãos internacionais, como Unesco e Banco Mundial, sobretudo a partir da década de 1990:

> No contexto de políticas liberalizantes, de mundialização do capital e internacionalização da tecnologia, tornaram-se prioridade do Banco Mundial a expansão de matrículas, a diferenciação de instituições, a diversificação das fontes de financiamento, a redefinição do papel do Estado na educação superior, a prioridade aos objetivos da qualidade e da equidade, ao lado da educação básica. No mesmo sentido, suas publicações – *Ensino superior: as lições da experiência* (1994), *Financiamento e gestão da educação superior: um relatório da situação das reformas no mundo* (1998),*Educação superior nos países em desenvolvimento: perigos e promessas* (2000), produzido pelo Grupo de Trabalho sobre Educação Superior – *Task Force –,* em conjunto com a Unesco) e *Construir sociedades do conhecimento: novos desafios para*

Recebido em: 12.04.2016 **Aprovado em:** 24.05.2016

> *educação terciária* (2003) – manifestavam a preocupação marcante com a educação tecnológica de nível superior, incorporada ao discurso governamental, vista como um campo aberto à produção de inovações tecnológicas, bem como de novas possibilidades de comércio; além disso, destaca-se a importância da educação superior, em geral, para o desenvolvimento econômico, a integração na economia mundial e, sobretudo, a coesão social em torno das "estruturas de governança". (SILVEIRA, 2012, online)

Atualmente, existem cerca de 14 milhões de estudantes de nível superior na América Latina (SCHWARTZMAN, 2006). Das instituições de ensino de terceiro grau, apenas 15% são universidades, e dentre as instituições privadas, o número de universidades é de 16,8% (DE BLASI, 2005). Neste contexto estão inseridas as editoras universitárias, geradas a partir da expansão das universidades, as quais também vêm trabalhando para atuar com maior qualidade e eficiência.

AÇÕES CONJUNTAS

O Brasil é o maior país da América Latina não apenas em extensão, mas também em produção editorial, sendo responsável por mais da metade dos livros publicados no continente (LINDOSO, 2004 apud ROSA e ODDONE, 2006). Historicamente, o desenvolvimento nacional das editoras universitárias recebeu um forte estímulo na década de 1980, através de programas apoiados pelo MEC, como o Programa de Estímulo à Editoração do Trabalho Intelectual das IES (Proed); os Seminários Nacionais das Editoras Universitárias (SNEU); o Programa Interuniversitário para a Distribuição do Livro (PIDL) (BUFREM, 2001). Além da ABEU, em 2010 foi fundada a Liga das Editoras Universitárias (LEU), associação nacional que reúne instituições públicas de ensino superior, vinculadas ao Poder Público, além da Imprensa Oficial do Estado de São Paulo.

A Colômbia apresenta um fato curioso: há maior número de editoras universitárias do que comerciais – são 107 *versus* 103 editoras empresariais (GRIMALDO, 2007). O país possui ainda a fundação editorial *Siglo del Hombre*[8], que

8 Disponível em: <http://libreriasiglo.com/>. Acesso em: ago. 2015.

Recebido em: 12.04.2016 **Aprovado em:** 24.05.2016

atua como distribuidora de fundos editoriais da Colômbia e da Espanha, criada em 1992, e a *Libreria de la U*[9], projeto de distribuição e vendas de livros universitários exclusivamente pela internet, que surgiu em 2004. Hoje, a *Libreria de la U* possui cerca de 100 mil clientes registrados, um catálogo em constante expansão (que já ultrapassa 200.000 referências) e mais de 80.000 encomendas on-line.

O México tem representação no setor editorial principalmente através das feiras e dos eventos literários que realiza – dentre os quais merece ênfase a Feira Internacional do Livro de Guadalajara, a maior e mais importante da América Latina, e a Feira Internacional do Livro Universitário (Filu), evento anual em que há exposição de mais de 500 selos editoriais, de diversos países. Além de anfitriões, os mexicanos também marcam presença nos eventos literários: 72% das editoras universitárias do país afirmam participar de feiras literárias internacionais, segundo pesquisa realizada pela Red Altexto (CARMONA, 2011). A primeira editora universitária desta nação, da Universidade Nacional Autônoma do México (UNAM), foi também a primeira na região da América Latina, a qual começou a publicar em 1937.

Diversos projetos têm sido desenvolvidos com vistas ao estreitamento do trabalho das editoras universitárias latino-americanas. O crescimento das políticas editoriais na região tem levantado a discussão da formação de um Mercado Comum do Livro Universitário na América Latina, segundo informações da Organização dos Estados Ibero-americanos (NATÉRCIA, 2008).

Juan Córdoba-Restrepo, presidente da EULAC no biênio 2014-2015, afirma que há um projeto encabeçado por esta instituição junto às associações de editoras universitárias de Brasil, Colômbia e México para desenvolvimento de um megaportal que proporcione informações de publicações universitárias e assuntos acadêmicos da América Latina, da Espanha e de Portugal. Denominado por ele de *Conoscere Sapere* (CÓRDOBA RESTREPO, 2011), o projeto seria administrado em conjunto por editores de diversas instituições.

9 Disponível em: <http://www.libreriadelau.com/>. Acesso em: ago. 2015.

Recebido em: 12.04.2016 **Aprovado em:** 24.05.2016

Até o momento, parte dessa função tem sido desempenhada pelo portal *Visibilidad y Conocimiento,* catálogo virtual da EULAC, idealizado no ano de 2012 para "sistematizar a produção editorial universitária, sobretudo os textos resultantes de investigação, a partir de uma perspectiva regional e sustentada em uma plataforma tecnológica que permita facilitar esta tarefa". (CÓRDOBA RESTREPO e HURTADO, 2015, p. 36, tradução nossa)[10]. Um dos objetivos fundamentais do portal é constituir uma dinâmica integradora em que as produções universitárias possam se conectar e "conversar", graças a um sistema de metadados e às funcionalidades da própria plataforma tecnológica que têm se desenvolvido com este propósito. Argentina, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Equador, México e Panamá possuem editoras associadas que disponibilizam títulos no portal. Cada editora associada é responsável pelo fornecimento de dados e atualização de seu catálogo. O resultado desse trabalho tem sido um crescente aumento no número de acessos do portal, que vão além da América Latina.

10 *Sistematizar la producción editorial universitaria, sobre todo los textos resultados de investigación, desde uma perspectiva regional y sustentada en una plataforma tecnológica que permitiera facilitar esta tarea.* (CÓRDOBA RESTREPO e HURTADO, 2015, p. 36)

Recebido em: 12.04.2016 **Aprovado em:** 24.05.2016

N.º	País	Visitas	% Visitas
1.	Colombia	1978	20,77
2.	Rusia	1911	20,07
3.	Estados Unidos	1351	14,19
4.	No definido	699	7,34
5.	México	604	6,34
6.	Argentina	331	3,48
7.	Brasil	314	3,30
8.	China	233	2,45
9.	Perú	181	1,90
10.	España	137	1,44

Tabela 1. Número de acessos ao portal *Visibilidad y Conocimiento* por país, nos primeiros 9 meses de 2015, segundo informações do *Google Analytics.*
Fonte: Córdoba Restrepo e Hurtado (2015), revista *Tendencia Editorial.*

Ação conjunta da EULAC junto à ABEU, ASEUC e Altexto foi a realização do I e II Fórum Ibero-americano de Editores Universitários, realizados em 2009 e 2011 em Maceió, Alagoas/BR. Este último teve como principal foco a elaboração de uma agenda comum de trabalho para dinamizar a difusão do conhecimento produzido pela pesquisa científica:

> A agenda comum ibero-americana pretende consolidar uma "Rede das redes de editoras" para estimular, dar visibilidade e difundir a produção do conhecimento. Para tanto, quer estabelecer ações que melhorem a atividade editorial, tais como a revisão de possíveis financiamentos para projetos de pesquisa, o livre trânsito do livro acadêmico, o Português e o Espanhol como línguas oficiais da região. E mais: a realização de um censo regional de associações, o estímulo à coedição e a elaboração de convênio para a participação coletiva nas Feiras de Bogotá, São Paulo, Guadalajara, Frankfurt e Buenos Aires. (ABEU, 2011, s.p.).

No evento, houve o lançamento do livro *Edición universitária em América Latina: debates, retos e experiences*, primeira publicação conjunta de EULAC, ABEU, ASEUC e AlTexto, que reúne artigos em espanhol, português e inglês.

Recebido em: 12.04.2016 **Aprovado em:** 24.05.2016

Os resultados das reuniões foram anunciados pela EULAC em 2012, que fez contanto com o Centro Regional de Fomento ao Livro da América Latina e do Caribe (CERLALC), "para auxiliar a coordenação de tarefas que promovam maior visibilidade e comercialização de publicações acadêmicas e universitárias, prezando sempre pela união de forças e o trabalho em conjunto" (ABEU, 2012). Foi anunciado que outras discussões seriam feitas, para continuar aproximando estas instituições e promovendo o mercado editorial na América Latina.

Sobre as atividades do CERLALC, acima mencionado, vale ressaltar a publicação, no ano de 2006, em conjunto com o Instituto Internacional para a Educação Superior na América Latina e Caribe (IESALC), da obra *Las editoriales universitarias en América Latina*, um importante estudo sobre a editoração acadêmica na região. O documento reúne três estudos que traçam um perfil da produção das editoras universitárias latino-americanas e apontam algumas perspectivas.

É corrente a participação das redes de editoras em eventos literários de grande porte, os quais representam um espaço de intercâmbio entre essas associações, internacionalizando sua produção e consolidando as relações com as associações de editoras universitárias de outros países (ABEU, 2012). As editoras filiadas são representadas pela associação de seu país por meio de convênios.

> As feiras, então, são espaços que nos permitem fazer visível nosso trabalho. E isto, que parece óbvio, acredito que nos permite entrar em outro aspecto desta reflexão: a visibilidade das publicações universitárias. (...) Ações das associações e das redes de editoras universitárias apontam em direção à resolução destas debilidades (CENTENO, 2012, p. 87, tradução nossa[11]).

CONCLUSÕES

Os dados da pesquisa demonstram, ainda que brevemente, que, de acordo com Bourdieu, o campo editorial universitário vem-se legitimando, por meio de critérios e de

11 *Las ferias, entonces, son espacios que nos permiten hacer visible nuestro trabajo. Y esto que parece una obviedad, creo que nos permite entrar a outro aspecto de esta reflexión: la visibilidade de las publicaciones universitarias. (...) Las acciones de las asociaciones y de las redes de editoriales universitarias apuntan em dirección de resolver estas debilidades.* (CENTENO, 2012, p. 87).

Recebido em: 12.04.2016 **Aprovado em:** 24.05.2016

valores próprios, constituindo práticas e regulamentos nas instituições de ensino superior, estando, portanto, às voltas com certa ortodoxia (BUFREM, 2008). Na América Latina, a editoração universitária, apesar das dificuldades, tem expandido sua esfera de atuação. Assim como as instituições de ensino superior onde estão inseridas, as editoras vêm trabalhando para atuar com maior qualidade e eficiência em busca de se adequar aos padrões impostos pelos organismos multilaterais.

Encabeçadas pela EULAC e mais recentemente por Brasil, México e Colômbia, as atividades conjuntas envolvendo editoras universitárias latino-americanas têm tomado maiores proporções e contribuído para o estreitamento de parcerias e idealização de projetos. Essas ações vêm refletindo nos outros países da região.

É importante analisar mais a fundo as políticas e as práticas educacionais envolvidas no processo editorial. Os estudos destinados a este tema têm crescido sobretudo nos países com maior produção editorial universitária, mas ainda são relativamente escassos. O cenário de produção acadêmica envolvendo as editoras mostra que este é um campo passível de novas abordagens e novas descobertas, que certamente trarão ganhos à cultura e ao saber, tendo em vista que:

> A produção de livros evidencia de maneira direta a cultura, a história e os interesses de uma nação ou de um povo; e isso é algo que não pode ser transferido a terceiros, pois é uma parte vital de uma cultura. Nesse sentido, a atividade editorial é diferente, e justamente por isso merece consideração especial. (HARFUCH, 2014, p. 11)

Conclui-se que o trabalho desenvolvido pelas redes e associações de editoras universitárias tem apresentado êxito nas estratégias de divulgação e distribuição, no estabelecimento de parcerias e no enfrentamento de desafios comuns. No âmbito da América Latina, tem alavancado a produção do setor técnico-científico e possibilitado novos projetos, comprovando a importância de se trabalhar em conjunto:

> (...) para todos em comum [as redes] constituem uma oportunidade, um tipo de plataforma em que se pode sincronizar melhor as tarefas, aproveitar oportunidades, aprender uns com os outros, vislumbrar futuros horizontes, cooperar em projetos que os levem, juntos, a dar um pequeno passo adiante.

> Em suma, graças às redes é possível alcançar "a força que não se tem". (GIRALDO, 2014, p. 72, tradução nossa[12]).

Com base nessas conquistas e esforço coletivo, a perspectiva para as próximas décadas é de que o trabalho conjunto se dinamize e dê origem a novas práticas:

> A história das editoras universitárias no século XX tem sido em grande parte de crescimento: o crescimento tanto no número de editoras universitárias quanto no número de livros e revistas que publicam. Também tem apresentado, especialmente no último quarto de século, um crescimento contra todas as probabilidades.
> (...) O século XXI apresenta uma oportunidade para novas relações e novas formas de colaboração entre editoras universitárias, bibliotecas universitárias e as próprias universidades. As editoras universitárias, como fizeram no passado, certamente evoluirão para encontrá-las. (GIVLER, 2016, online).

ABSTRACT: Created to meet the student growing demand for higher education, university presses follow performing the function of publishing scientific value of works aimed at academic community. In Latin America, the university publishing began in the mid-twentieth century and, despite the difficulties, has expanded its sphere of action. A major step in the development of scientific publications came from the creation of the Publishers Association University of Latin America and the Caribbean (EULAC) in 1987, which brings together publishers from 21 countries, has a unified catalog and participates in fairs and literary events around the world. Among the associated, deserve highlighting the experiences of Brazil, Colombia and Mexico, whose national associations have wide actuation and have carried out activities in partnership, as well as joint actions with the EULAC. This work in networks has shown success in outreach and distribution strategies, establishing partnerships and in addressing common challenges, leveraging the production of technical and scientific sector and enabled the development of new projects. This paper presents theoretical reflections based on Bourdieu's field theory on the role of Publishing University associations in Brazil, Colombia and Mexico.

Keywords: University presses, Latin America, Academic books, EULAC.

RESUMEN: Creadas para satisfacer la creciente demanda de los estudiantes de educación superior, las editoriales universitarias siguen realizando la función de publicar obras de valor científico destinadas a la comunidad académica. En América Latina, la editorial universitaria comenzó a mediados del siglo XX y, a pesar de las dificultades, se ha ampliado su ámbito de actuación. Un paso importante en el desarrollo de publicaciones científicas vino de la creación de la Universidad Asociación de Editores de América Latina y el Caribe (EULAC), que reúne a las editoriales de 21 países, cuenta con un catálogo unificado y participa en ferias y eventos literarios de todo el mundo. Entre los asociados, merecen destacar las experiencias de Brasil, Colombia y México, cuyas asociaciones nacionales tienen gran actuación y han llevado a cabo actividades en colaboración, así como acciones conjuntas con la EULAC. Este trabajo en red ha

12 *(...) para todos en común – lo que importa em uma red – constituyen una oportunidade, uma surte de plataforma em que las tareas pueden sincronizarse mejor, pueden aprovecharse oportunidades, aprender unos de otros, examinar horizontes, cooperar em proyectos que los lleven, juntos, um pequeno passo adelante. En suma, gracias a las redes se puede desplegar "la fuerza que no se tiene".* (GIRALDO, 2014, p. 72)

Recebido em: 12.04.2016 **Aprovado em:** 24.05.2016

demostrado el éxito de las estrategias de difusión y distribución, el establecimiento de alianzas y para abordar los desafíos comunes, el aprovechamiento de la producción de sector técnico y científico y permitido el desarrollo de nuevos proyectos. Este artículo presenta reflexiones teóricas basadas en la teoría de campo de Bourdieu sobre el papel de las asociaciones Editorial Universidad de Brasil, Colombia y México.

Palabras-clave: Editoriales Universitarias, América Latina, Libros académicos, EULAC.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA JÚNIOR, V. P.; CATANI, A. M. Algumas características das políticas de acreditação e avaliação da educação superior da Colômbia. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, v. 14, n. 3, p. 561-582, 2009.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRAS DE EDITORAS UNIVERSITÁRIAS (ABEU). Disponível em: <http://www.abeu.org.br/>. Acesso em: 1 set. 2015.

_____. *ABEU marca presença na 25ª Feira Internacional do Livro de Bogotá.* Notícia veiculada em 23 de abril de 2012. Disponível em: <http://www.abeu.org.br/noticiasABEU.aspx?id=1096>. Acesso em: out. 2015.

_____. *Editoras universitárias ibero-americanas definem plano de ação comum.* Notícia veiculada em 08 de novembro de 2011. Disponível em: <http://www.abeu.org.br/noticiasABEU.aspx?id=971>. Acesso em: out. 2015.

_____. *EULAC envia carta sobre avanços e reunião com o CERLALC*. Notícia veiculada em 28 de maio de 2012. Disponível em: <http://www.abeu.org.br/noticiasABEU.aspx?id=1145>. Acesso em: out. 2015.

ASSOCIAÇÃO DE EDITORAS UNIVERSITÁRIAS DA AMÉRICA LATINA E CARIBE (EULAC). Disponível em: <http://www.eulac.org/>. Acesso em: 1 set. 2015.

ASOCIACIÓN DE EDITORIALES UNIVERSITARIAS DE COLÔMBIA (ASEUC). Disponível em: <http://www.aseuc.org.co/>. Acesso em: 1 set. 2015.

BOURDIEU, P. Campo intelectual e projeto criador. In: POUILLON, J. et al.(Orgs.). *Problemas do estruturalismo*. Rio de Janeiro: Zahar, 1968.

BUFREM, L. S. *Editoras universitárias no Brasil*: uma crítica para a reformulação da prática. São Paulo: Edusp: Com-Arte; Curitiba: Editora da Universidade/ UFPR, 2001. 428 p.

_____. *Editoras universitárias no Brasil*: uma crítica para a reformulação da prática. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edusp, 2015, 496 p. (Coleção Memória Editorial).

_____. Práticas editoriais e o ensino superior no Brasil. *Revista Verbo*. São Paulo: ABEU, n.4, ago. 2008.

CANOSSA MENDES, J. C.; CÓRDOBA RESTREPO, J. F. (Eds.). *Edición universitaria em América Latina*: debates, retos, experiências. Bogotá: Editorial Universidad del Rosario, 2011. 180 p.

CARMONA, H. E. H. La edición universitaria em Mexico. In: CANOSSA MENDES, J. C.; CÓRDOBA RESTREPO, J. F. (Eds.). *Edición universitaria en América Latina*: debates, retos, experiências. Bogotá: Editorial Universidad del Rosario, 2011. 180 p.

CENTENO, R. Circulación y fronteras comerciales del libro universitário. 11p. In: PRIMER COLOQUIO ARGENTINO DE ESTUDIOS SOBRE EL LIBRO Y LA EDICIÓN. La Plata, 31 de outubro a 2 de novembro de 2012. *Anais*... Disponível em: <http://coloquiolibroyedicion.fahce.unlp.edu.ar/>. Acesso em: 1 set. 2015

CLAVES para el debate público. Bogotá, Colômbia, n.28, ago. 2009.

CÓRDOBA RESTREPO, J. F. Ciencia para el continente: producción científica em América Latina – circulación, visibilidade e conocimiento. In: CANOSSA MENDES, J. C.; CÓRDOBA RESTREPO, J. F. (Eds.). *Edición universitaria en América Latina*: debates, retos, experiências. Bogotá: Editorial Universidad del Rosario, 2011. 180 p.

_____. Universidad y edición: Caminos abiertos para el debate y la crítica. *Boletín Cultural y Bibliográfico*, vol. XLVIII, n. 86, p. 41-51. 2014.

_____.; HURTADO, J. I. Visibilidad y conociminto: un portal em internet de las editoriales universitarias de la región en consolidación permanente. *Tendencia Editorial.* Bogotá: Editorial Universidad del Rosario, n. 8, p. 36-43, 2015.

DE BLASI, J. *A avaliação como eixo das reformas da educação superior na América Latina.*2005. 184 f. Tese (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas.

DOURADO, S. M. *Identificando a inovação editorial na cadeia produtiva do livro universitário brasileiro.* 2012. 112 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador.

FRANCHETTI, P. Razão de ser das editoras universitárias. *ComCiência*: Revista Eletrônica de Jornalismo Científico. Campinas: Unicamp, n. 103, nov. 2008.

GIRALDO, J. I. F. Redes editoriales universitarias en iberoamerica. *Unilibros.* Colômbia: ASEUC, n. 21, p. 72, 2014.

GIVLER, P. *University Press Publishing in the United States*. AAUP, 2016. Disponível em: <http://www.aaupnet.org/about-aaup/about-university-presses/history-of-university-presses>. Acesso em: maio 2016.

GRIMALDO, W. A. M. Análisis del desarrollo y las políticas editoriales de las publicaciones universitarias colombianas. *Bibliotecas y Tecnologías de la Información*, 2007, v. 4, n. 2, p. 28-39. 18p.

HARFUCH, C. A. C. *Um estudo sobre as políticas editoriais da Editora da Universidade Estadual de Londrina (Eduel) e da Editora da Universidade Estadual de Maringá (Eduem).* 2014. 96 p. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) – Universidade Estadual de Maringá.

KLEIN, Lúcia; SAMPAIO, Helena. *Políticas de ensino superior na América Latina*: uma análise comparada. Universidade de São Paulo: Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior, 1994.

LIBRERIA DE LA U. Disponível em: <http://www.libreriadelau.com/>. Acesso em: 22 ago. 2015.

MARQUES NETO. J. C. A editora universitária, os livros do século XXI e seus leitores. *Interface*: Comunicação, Saúde, Educação. Botucatu, v. 4, n. 7, ag. 2000.

NATERCIA, F. Associações fortalecem editoras latino-americanas. Reportagem. *ComCiência* [online]. Campinas, 2008, n.103. Disponível em: <http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-76542008000600006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: out. 2015.

RAMA, C. Los desafios de las editoriales universitarias de América Latina en la sociedade del saber. In: _____; SAGASTIZÁBAL, Leandro; URIBE, Richard. *Las editoriales univesitarias* en América Latina. Caracas, Venezuela/ Bogotá, Colômbia: IESALC/ CERLALC, 2006, 248p.

_____.; SAGASTIZÁBAL, L.; URIBE, R. *Las editoriales univesitarias* en América Latina. Caracas, Venezuela/ Bogotá, Colômbia: IESALC/ CERLALC, 2006, 248p.

RED ALTEXTO. Disponível em: <http://www.editorial.udg.mx/red-altexto/>. Acesso em: 1 set. 2015.

REDE DE EDITORES UNIVERSITÁRIOS E ESCOLAS POLITÉCNICAS DO EQUADOR (REUPDE). *Colombia e Ecuador, dos experiências distantes.* Reportagem de 9 de fevereiro de 2015. Disponível em: <http://reupde.blogspot.com.br/2015/02/colombia-y-ecuador-dos-experiencias.html>. Acesso em: 29 ago. 2015.

Recebido em: 12.04.2016 **Aprovado em:** 24.05.2016

ROSA, F. et. al. A presença das editoras universitárias nos acervos dos repositórios institucionais. *InCid*: Revista de Ciência de Informação e Doc. Ribeirão Preto, v. 4, n. 2, ed. Esp., p. 152-164, jul./dez. 2013.

ROSA, F.; BARROS, S.; MEIRELLES, R. Do livro impresso ao digital: a trajetória de uma editora universitária. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 10, Porto Alegre. *Anais eletrônicos*... Porto Alegre: UFRGS, de 03 a 05 de junho, 2015.

RODRÍGUEZ, M. V. A modernização das universidades na década de 60: o papel da transformação social das instituições universitárias. *Anais Eletrônicos do IV Encontro da ANPHLA,* 2000.

ROSIQUE, J. A. *Editar en la universidad*: paradojas y retos. Medelín: Universidad de Antioquia. 2010. 101 p.

SIGLO DE HOMBRE EDITORES. Diponível em: <http://libreriasiglo.com/>. Acesso em: 22 ago. 2015.

SILVEIRA, Z. Ações e recomendações do Banco Mundial a Portugal e ao Brasil, na condição de "partido político", em torno da internacionalização da educação e do conhecimento. *Educação Pública.* Rio de Janeiro: Cecierj, jul. 12. Disponível em: < http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0334_04.html>. Acesso em: jun. 2015.

SCHWARTZMAN, Simon. *Notas sobre os sistemas de ensino superior da América Latina*. 1994.

TORRES, I. T.; VALENCIA, M. J. M. Pertinencia y calidad: retos para la socialización del conocimiento desde las editoriales universitarias. In: CANOSSA MENDES, J. C.; CÓRDOBA RESTREPO, J. F. (Eds.). *Edición universitaria en América Latina*: debates, retos, experiências. Bogotá: Editorial Universidad del Rosario, 2011. 180 p.

UNIVERSIDADE AUTÔNOMA DO MÉXICO (UNAM). *Libros Unam.* História: dirección general de publicaciones y fomento editorial. Disponível em: <http://www.libros.unam.mx/sobre-nosotros>. Acesso em: maio 2016.